



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TIAGO BORGES DE CASTRO

**EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE**

FORTALEZA

2016

TIAGO BORGES DE CASTRO

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE

Monografia de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física da Federal do Ceará - UFC, como requisito para aprovação na atividade de TCC 2.

Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C353e Castro, Tiago Borges.
Evasão escolar nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no Município de Horizonte-Ce /
Tiago Borges Castro. – 2016.
43 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.
1. Educação Física escolar - Brasil, Nordeste. 2. Educação Física Escolar - Evasão escolar. I. Título.
CDD 790
-

TIAGO BORGES DE CASTRO

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE

Monografia de conclusão de curso
apresentado ao curso de licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Ceará - UFC, como requisito para
aprovação na atividade de TCC 2.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. Dr. João Airton de Matos Pontes.

Prof^o. Ms. Edson Silva Soares

Prof^o. Ms. Otavio Nogueira Balzano

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por todo o apoio oferecido a mim nesses anos desde que entrei na Universidade Federal, pai, mãe, irmão e irmã, todos eles tiveram grande influência nessa conquista, com palavras de motivação sempre me incentivavam, principalmente minha mãe Eliete pois a algum tempo atrás quando eu disse que o ensino superior não era para mim, ela chamou minha atenção me obrigando a mudar esse pensamento derrotado.

A meus amigos de turma de licenciatura 2012.1 da qual faço parte, com eles vivenciei muitos momentos de aprendizado, questionamentos, soluções de problemas, sou grato ao pessoal do Lisossomos por tantas emoções esportivas vividas, enfim foi um período muito proveitoso em que pude crescer como acadêmico e como pessoa. Acredito que durante esse tempo fiz amizades que carregarei para a vida toda. Também aprendi muito como integrante do Programa Saúde em Movimento, coordenado pelo professor Dr. Carlos Alberto Silva, ali tive meus primeiros contatos com o público. Ressalto ainda a importância dos professores do Instituto de Educação Física e Esportes por oportunizar inúmeras vivências significativas para minha formação, principalmente ao professor Dr. João Airton de Matos Pontes orientador deste trabalho.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz durante o período em que estive na Residência Universitária do Pici, pessoas sempre dispostas a ajudar quando precisava de algo.

RESUMO

A Educação Física escolar é disciplina curricular obrigatória e tem como objetivo a formação integral do aluno, por meio de conteúdos pertencentes a cultura corporal do movimento. Assim é importante para o desenvolvimento do aluno e contribui para sua formação enquanto cidadão atuante e consciente de seu papel na sociedade. No entanto, existem dificuldades a serem vencidas para que se tenha um aprendizado efetivo, como: a evasão escolar, e a desmotivação, fatos prejudiciais no sistema de ensino. O presente trabalho busca identificar as possíveis causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II (6º ao 9º anos) em escolas da rede pública de ensino do município de Horizonte-CE. Este estudo se caracteriza como observacional, quantitativo e transversal, com aplicação de questionário junto aos alunos. No total foram pesquisados 360 alunos do ensino fundamental II, destes 149 (41,4%) se evadiam das aulas de Educação Física total ou parcialmente. Apontou-se como os principais fatores de influência negativa para o afastamento das aulas a repetição das mesmas aulas 47%. Em sequência aparece não gostar de fazer exercício 31,5%. Seguido de não gostar de suar assinalado por 30,9% dos alunos. A estrutura física da escola foi lembrada por 28,9% dos alunos.

Palavras chaves: Educação Física escolar; evasão; desmotivação.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Apresentação dos objetivos e conteúdos da Educação Física
Escolar no ensino fundamental de acordo com os PCN _____ 12

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Caracterização da amostra _____ | 24 |
| Tabela 2: Participação e frequência nas aulas de Educação Física _____ | 27 |
| Tabela 3: Evasão efetiva discriminada por gênero _____ | 28 |
| Tabela 4: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados por ordem de incidência _____ | 28 |
| Tabela 5: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho social _____ | 29 |
| Tabela 6: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho físico/fisiológico _____ | 30 |
| Tabela 7: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho emocional _____ | 30 |
| Tabela 8: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados a estrutura do ambiente escolar _____ | 32 |
| Tabela 9: Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados ao professor _____ | 33 |
| Tabela 10: Enquadramento de outros motivos relacionados a evasão _____ | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO _____ | 8 |
| 2. OBJETIVOS _____ | 10 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO _____ | 11 |
| 3.1. Educação Física Escolar _____ | 11 |
| 3.1.1. <i>A mudança de paradigma da Física Escolar</i> _____ | 16 |
| 3.2. Motivação Nas Aulas de Educação Física _____ | 19 |
| 3.3. A Evasão Escolar _____ | 21 |
| 4. METODOLOGIA _____ | 24 |
| 4.1. Tipo de estudo _____ | 24 |
| 4.2. População e amostra _____ | 24 |
| 4.3. Procedimentos da pesquisa _____ | 25 |
| 4.4. Análise de dados _____ | 26 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO _____ | 27 |
| 6. CONCLUSÃO _____ | 36 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____ | 37 |
| ANEXO A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO _____ | 41 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO _____ | 42 |

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é disciplina curricular obrigatória e tem como objetivo a formação integral – inclusão dos aspectos físicos, cognitivo e social; inclusiva – inserção de todos em um único contexto; crítica – capacidade reflexiva a respeito da sociedade em que está inserido, da influência e relações vivenciadas, por meio de conteúdos pertencentes a cultura corporal do movimento (BRASIL, 1997).

A cultura corporal do movimento é organizada em sete temas de estudos: jogos, lutas, dança, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, esporte, capoeira. É considerada adequada por englobar diversos contextos que irão propiciar o aluno um aprendizado completo, pois inclui fatores sociais, cognitivos e motores (BETTI; ZULIANI, 2002).

Porém alguns fatores favorecem para uma possível desmotivação que pode resultar na evasão escolar. Entre os fatores apresentados na literatura, a esportivização (MARTINELLI *et al.*, 2006), falta de inovação nas aulas e nos conteúdos (MARTINS JUNIOR, 2000; DARIDO, 2001), falta de afinidade com os conteúdos abordados, inclusive o fato de suar se tornou fator desmotivante (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Fazer com que os alunos se sintam motivados é difícil tarefa a ser enfrentada pelos professores seja qual for a etapa do processo de ensino, tipo de instituição envolvida, ou conteúdo a ser abordado, chega a ser desafiador. Todavia, cabe aos professores com o apoio das escolas desenvolverem estratégias para que tal objetivo seja alcançado. E quando necessário, segundo Paiano (2006) o professor deve mudar sua atitude não somente para lidar com alunos mais indisciplinados, mas também deve esforçar-se para conquistar o aluno desmotivado para engajá-lo nas aulas de Educação Física escolar. Cabe ao professor estar ciente e preparado para lidar com possíveis desafios que certamente irá enfrentar.

A desmotivação pode estar presente também no professor, e neste caso acarreta em uma situação mais conflituosa, pois ele é responsável pelo processo de ensino e aprendizado, e se o professor não está motivado, como irá executar sua função de forma satisfatória? Porém esta desmotivação não significa, necessariamente, que lhe falte capacidade pois existem inúmeros fatores associados (KOBAL, 1996; CHICATI, 2000).

E como consequência da desmotivação, a evasão se tornou frequente na escola, como também nas aulas de Educação Física, sendo considerado um problema, pois a não participação das aulas pode reduzir a possibilidade de desenvolvimento e aprendizado dos

conteúdos que são necessário para o seu crescimento e aperfeiçoamento no contexto social, cognitivo e motor, como já apresentado anteriormente (MOREIRA *et al.*, 2009).

Várias são causas da prevalência da evasão escolar: desestruturação familiar, políticas de governo, desemprego, desnutrição, a escola e a própria criança (QUEIROZ, 2002). Nas aulas de Educação Física o fenômeno também ocorre, e é atribuído a sensação de insucesso por parte do aluno assim como as gozações, humilhações dos próprios colegas de turma (PAIANO, 2006).

Dessa forma, quais são os fatores associados a evasão escolar nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II (6º ao 9º anos) em escolas da rede pública de ensino do município de Horizonte-CE?

Saber os possíveis motivos que estão relacionados com a evasão na Educação Física Escolar pode auxiliar na compreensão desse contexto, como também delimitar estratégias que amenizem tal situação e assim auxiliar, de alguma forma, na efetivação da Educação Física, justificam a realização deste estudo.

2. OBJETIVOS

Geral:

Verificar os motivos relacionados a evasão das aulas de Educação Física do ensino fundamental II (6° ao 9° anos) em escolas da rede pública de ensino do município de Horizonte-CE na perspectiva dos alunos.

Específicos:

Verificar se os motivos de origem social tem impacto na evasão escolar.

Verificar se os motivos de origem físico/fisiológica tem impacto na evasão escolar.

Verificar se os motivos de origem emocional tem impacto na evasão escolar.

Verificar se os motivos relacionados a estrutura do ambiente escolar tem impacto na evasão escolar.

Verificar se os motivos relacionados ao professor tem impacto na evasão escolar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Física Escolar

A Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica, sendo sua prática facultativa em algumas situações, por exemplo: alunos acima de 30 anos de idade, alunos que tenham prole, entre outros (BRASIL 2013). Existindo parâmetros norteadores a serem abordados pelos professores, havendo a possibilidade de adaptação dos conteúdos a critério do professor, para melhor adequação dos objetivos de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, a 1997). Os conteúdos abordados devem levar em consideração, relevância social, características dos alunos, característica da própria disciplina, com a preocupação de garantir coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos. (BRASIL, b 1997).

Alguns dos objetivos dos PCNs (BRASIL b 1997) para os alunos nas aulas de Educação Física são: participem de atividades corporais que estabeleçam relações equilibradas e construtivas, conhecer e respeitar as características físicas de si e do outro, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando, qualquer espécie de violência; reconheçam-se como elemento integrante do ambiente, adotem hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva; reconheçam condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, e reivindicando condições de vida dignas; solucionem problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais derivam de perseverança e regularidade devendo ocorrer de modo saudável e equilibrado; conheçam,

organizem e interfiram no espaço de forma autônoma, bem como reivindicuem locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Os conteúdos estão organizados em três blocos a serem desenvolvidos durante o ensino fundamental: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Os três blocos se articulam e tem vários objetivos em comum, e são subsídios ao trabalho do professor, que deverá direcionar de maneira equilibrada e adequada, e organizar de maneira flexível os diferentes contextos que podem ser abordados (BRASIL, b 1997).

| | Conteúdos | Objetivos |
|--|--|---|
| Bloco 1: Esportes, lutas, jogos e ginásticas. | Esportes em geral Capoeira; Judô; Caratê Brincadeiras regionais, jogos de tabuleiro Técnicas de trabalho corporal; | - Estimular cooperação e solidariedade. - Vivenciar esportes individuais e coletivos dentro de contextos participativos e competitivos. - Participação na organização de campeonatos, gincanas, excursões e acampamentos dentro do contexto escolar. - Desenvolver as habilidades específicas ao desporto. |
| Bloco 2: Atividades rítmicas e expressivas | Danças diversificadas; Mímicas Brincadeiras cantadas | - Compreender aspectos histórico-sociais das danças. - Vivenciar danças populares regionais, nacionais, internacionais. - compreender contexto sociocultural onde de desenvolvem as danças. |
| Bloco 3: Conhecimento sobre o corpo | Hábitos posturais e atitudes corporais Fisiologia Biomecânica Bioquímica | - Identificar capacidades físicas básicas. - Compreender diferenças fisiológicas entre homens e mulheres. - Compreender as alterações que ocorrem no organismo durante e após a realização de atividades físicas. - Conhecer de fatores associados a boa postura. |

Quadro 1: Apresentação dos objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar no ensino fundamental (BRASIL, 1998).

Alguns princípios norteiam a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental: princípio da inclusão avaliação - tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas.

Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da grande valorização do desempenho e da eficiência. Princípio da diversidade – é aplicado na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal do movimento e os educandos. A tentativa é de legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Categoria dos conteúdos: são apresentados em três dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes) (BRASIL, 1998).

Darido (2012) apresenta as categorias dos conteúdos citados acima de uma forma mais detalhada. Dimensão conceitual; Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física; Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc; Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como: levantar um objeto do chão, sentar-se à frente do computador, realizar um exercício abdominal adequadamente. Dimensão procedimental; Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira; Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras; Vivenciar situações de brincadeiras e jogos. Dimensão atitudinal; Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo; Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

A adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno também, é outro fator relevante quando se trata de seleção dos conteúdos de ensino. Deve-se ter competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Toledo *et al.* (2009) alertam também que as instituições de ensino podem adequar os blocos de conteúdos listados nos PCNs, para desenvolver e organizar o currículo de acordo com o planejamento pedagógico da escola.

Para o aluno, saber fazer uma determinada tarefa é importante, no entanto, se for um conhecimento desvinculado se torna muito vago, ou seja, não basta ensinar a técnica dos movimentos, as habilidades básicas, ou até as capacidades físicas. É preciso mais que isso, sendo necessário mostrar-lhes o contexto das habilidades aprendidas, trabalhar os conteúdos de forma integrada, preparando o aluno para uma melhor compreensão da cultura corporal do movimento. Isso facilitará sua relação com si próprio e também com os outros. Nessa perspectiva é essencial considerar não só a esfera procedimental mas também as esferas atitudinal e conceitual, de forma igualitária e com a mesma importância (DARIDO, 2001).

Para Darido (2012) existem entraves para selecionar e colocar em prática os conteúdos relevantes e aprimorar suas três dimensões, por parte da própria escola e vezes por resistência dos alunos em se trabalhar com contextos mais sistematizados, muito motivado principalmente pelo mal costume dos alunos em quererem participar somente de aulas práticas, que são prazerosas e divertidas, somente se brinca.

Quanto aos aspectos avaliativos, a avaliação deve ser útil, para o aluno e o professor, para que possam dimensionar os avanços e dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Ou seja, uma ferramenta para diagnóstico, tomada de decisão, acompanhamento integral e contínuo do processo de ensino aprendizagem para torna-lo cada vez mais produtivo, sempre se relacionando com os objetivos de ensino (BRASIL, b 1997).

Muitos professores avaliam seus alunos sem refletir sobre o que estão fazendo, não pensam nas consequências que uma avaliação mal elaborada pode acarretar. Visam o simples fato de atribuir uma nota, pois deve cumprir as exigências da escola, se tratando na maioria das vezes de modelos de avaliação preestabelecidos pelo sistema escolar. A avaliação deve ser subjetiva ao professor, pois ele deve definir a melhor forma de avaliar seus alunos considerando a realidade do educando (BARBOSA, 2007).

O Coletivo de autores (1992) complementa que a avaliação do processo ensino-aprendizagem vai muito além da mera aplicação de testes, levantamento de medidas, seleção e classificação de alunos. É necessário considerar que a avaliação está relacionada ao projeto pedagógico da escola, e será determinada também pelo processo de trabalho

pedagógico desenvolvido na mesma. Devendo sobretudo indicar o nível de aproximação ou afastamento do eixo curricular.

O que se pretende é deixar evidente que a avaliação não se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento, ou a períodos predeterminados. Não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Muito menos se reduz a análise de condutas esportivo-motoras, a gestos técnicos ou táticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.81).

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como disciplina auxiliar, que pode ter seu horário deslocado para outro período caso haja necessidade, ou as vezes ocorrem em horários inconvenientes (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que vemos a Educação Física ser minimizada é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. No entanto, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos (BRASIL b 1997)

Sabe-se que a Educação Física é importante para o desenvolvimento do aluno, sendo necessário uma intervenção adequada por parte de professores, devem ser capazes de oferecer aos alunos vivências significativas (AZEVEDO E SHIGUNOV, 2001). Para Piccolo (1995) o professor de Educação Física deve estar ciente das habilidades a serem estimuladas, sendo que desenvolver o potencial da criança (aspectos social, motor cognitivo e afetivo) é uma meta da educação.

Freire (1997) lembra a importância de tentar potencializar os conhecimentos dos alunos na aulas de Educação Física. Toda criança chega a escola com uma bagagem motora considerável, porém muitas vezes as experiências dos alunos são menosprezadas, pelo sistema de ensino das instituições ou pela falta de um olhar mais sensível do professor.

As habilidades motoras devem ser estimuladas por meio de jogos e brincadeiras de acordo com o conhecimento prévio da criança, visto que esse aspecto social poderia favorecer a adesão nas aulas. Brincadeiras como amarelinha, pega- pega, cantigas de roda, que são inerentes ao mundo cultural da criança, poderiam servir de base para que

habilidades motoras sejam trabalhadas sem ser necessário impor linguagem corporal estranha a estas crianças, o que acabaria também facilitando o trabalho dos professores, na medida em que os alunos teriam maior interesse e motivação nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1997).

Educação Física enquanto componente curricular da educação básica assume a tarefa de inserir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o uso da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. É a integração de sua personalidade (BETTI; ZULIANI, 2002). Ou seja, a Educação Física se torna um importante fator no desenvolvimento do aluno e na contribuição para sua formação enquanto cidadão consciente de seu papel na sociedade. Porém esse contexto, há algumas décadas, era distinto.

3.1.1 A mudança de paradigma da Educação Física Escolar

As aulas de Educação Física escolar (EFE) na maioria das escolas, até meados dos anos 80, era tratada de uma forma acrítica e alienante. Não permitia a participação dos alunos na sugestão de atividades, na liberdade de movimentos nem em seu processo avaliativo. Existia separação entre gêneros, e seu conteúdo resumia-se às modalidades esportivas tradicionais (PAIANO, 2006). O autor lembra ainda que a característica tecnicista de ensino e a busca do rendimento, instrumentos incorporados pela Educação Física ao longo do tempo e, principalmente, após a admissão do esporte como conteúdo hegemônico acarretaram no deslocamento da função de educador para a de técnico ou treinador. Reduzindo-se ao papel pífio de jogar a bola.

A esportivização da Educação Física em décadas anteriores teve forte influência na reprodução exclusivamente de conteúdos relacionados ao esporte no currículo escolar. Na EFE existia pouca utilização de outras modalidades esportiva e outros conteúdos, sendo vista como binômio Educação Física/esporte. Sendo responsabilidade do professor modificar esse padrão e propiciar o crescimento contínuo da Educação Física (BETTI, 1999). Em estudo realizado por Betti e Liz (2003) esse binômio também ficou evidente na percepção dos estudantes, pois no questionário aplicado para 151 alunas de ensino fundamental da rede pública e privada do município de Lençóis Paulista SP, quando

perguntadas sobre qual palavra elas lembravam quando se fala em Educação Física, 134 (88,7%) delas respondeu esporte, isso mostra a forte associação entre ambos.

A Educação Física competitivista possuía caráter elitista e visava hierarquização social, aquilatava-se a competição, o culto ao atleta-herói. A Educação Física era restrita ao desporto de alto nível, a prática desportiva deveria ser massificada para que pudessem surgir os grandes atletas e conseqüentemente trazer medalhas olímpicas para o país. A Educação Física era sinônimo de desporto (GUIRALDELLI JUNIOR, 1991). Nessa situação, a ênfase na prática esportiva assim como a supervalorização pelo resultado, eram princípios norteadores da concepção da Educação Física competitivista surgida algumas décadas atrás.

Esse contexto foi o fator determinante para o surgimento das abordagens pedagógicas críticas – crítico superadora, crítico emancipatória entre outras. Em que, prioriza-se o surgimento de uma EFE voltada para uma proposta integral, que objetiva a inclusão, busca desenvolver um aluno crítico, inseri-lo no ambiente em que vive por meio da cultura corporal do movimento, deixando de lado o contexto da cultura do movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A seguir serão apresentadas algumas abordagens que colaboraram para o avanço da Educação Física no Brasil. Na abordagem desenvolvimentista de acordo com Tani *et al.* (1988) entende-se que a Educação Física é centrada no movimento humano proporcionando o desenvolvimento motor adequado. Revelam que existe uma sequência nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora, havendo necessidade de orientar devidamente as crianças de acordo com suas características, deste modo suas indigências e expectativas serão alcançadas. Porém Darido (2003) alerta para a inobservância e discussão mínima desta abordagem em relação a influência dos fatores socioculturais nas crianças.

Na abordagem Construtivista-Interacionista tem como primazia construir conhecimento partir da interação do sujeito com o mundo, considerar a bagagem cultural do aluno explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, visando propor tarefas complexas e desafiadoras gradualmente. E é essencial que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, porém conseguir tal feito não é fácil. Ou seja, desprezar a cultura infantil é uma dos erros do sistema escolar (FREIRE, 1997). No entanto Darido (2012) faz uma ressalva sobre essa abordagem, questionando qual conhecimento que se deseja construir, por meio da prática da Educação

Física escolar. Se for o mesmo buscado pelas outras disciplinas, minimizaria a disciplina a um instrumento de auxílio ou apoio para a aprendizagem de outros conteúdos.

As aulas de Educação Física escolar podem ser fator determinante para a mudança de hábitos dos alunos, como podemos perceber na visão de um dos principais autores da abordagem Saúde Renovada. Guedes (1999) entende que se deve incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, e sim uma educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida.

A abordagem Crítico Superadora, que também teve bastante impacto no movimento renovador da Educação Física, de acordo com Azevedo e Shigunov (2001) seus princípios são levantar questões quanto à possibilidade, interesse e contestação dos alunos e fazer uma leitura dos dados da realidade, sugerir propostas de intervenção que possibilite reflexões sobre a realidade dos homens. Buscar compreender e valorizar o ato de ensinar, priorizando a busca pela criação de possibilidades de sua produção crítica a partir da assimilação destes conhecimentos, e enfatizar a contextualização dos fatos e do resgate histórico, desarticulando a ideia de que educar significa apenas transferir ou repetir conhecimentos.

No contexto geral, o ideal é que o aluno sempre saiba o motivo pelo qual está realizando determinada tarefa e aproximar o aluno da percepção de suas atividades, permitindo a articulação de suas ações de forma que entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente quando a realiza, tentando assim desenvolver um maior interesse pela prática das atividades (PAIANO 1998, *apud* MARTINELLI *et al.*, 2006).

Betti e Zuliani (2002) lembram que é dever da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante ativo, que valorize o lúdico, o esporte, o movimento, assim como os demais componentes da cultura corporal do movimento. E desta forma faça parte de sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Porém, mesmo com todas as alternativas visando a inclusão e melhora do processo de ensino e aprendizado, percebe-se que ainda existem outros fatores que devem ser analisados, tais como a motivação, que pode ter efeito evasivo na EFE. E por esse motivo,

após contextualizar a respeito da Educação Física Escolar e sua importância para aluno e sociedade, a seguir será apresentado sobre a motivação nas aulas de EF.

3.2 Motivação Nas Aulas de Educação Física

Em seu contexto, a motivação se trata do processo e de fatores que conduzem as pessoas a uma ação ou a inércia em diversas situações. Ou seja, os motivos pelos quais se escolhe fazer algo ou executar uma tarefa com maior ou menor empenho que outras, ou persistir em uma atividade por um longo período (MARCO; JUNQUEIRA, 1995). Podem ser de natureza inata (intrinsecamente), ou aprendida (extrinsecamente) por meio de uma relação pessoa/meio. Independentemente de sua origem quando despertados iniciam o um comportamento dirigido para uma determinada meta (MARCO; JUNQUEIRA, 1995. CHICATI, 2000). Segundo Berleze *et al.* (2002) a motivação não surge somente do interior das pessoas, mas também de estímulos externos.

Na motivação intrínseca a aprendizagem se firma, sendo a tarefa feita com prazer. E a extrínseca quando a aprendizagem ocorre para atingir a um outro propósito, como por exemplo, passar de ano, receber uma recompensa prometida (KOBAL, 1996). É o fator responsável na orientação do indivíduo para realizar suas aspirações, persistir quando erra e sentir orgulho ao conseguir (WINTERSTEIN 2004 *apud* MARANTE, 2008).

Para Maggil, (1984) *apud* Franchin e Barreto (2006) a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem papel fundamental na iniciação, permanência e o comportamento. Se não houver motivação nas aulas de Educação Física, os alunos não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto. Por isso, Moreira *et al.* (2009) consideram a falta de motivação e envolvimento com as atividades um dos maiores problemas da Educação Física, e que esse quadro corrobora para a não obtenção de certas habilidades motoras por parte dos alunos. Considerando isso, Chicati (2000) alerta para a importância do esforço na tentativa de manter sempre o aluno motivado para que ele sinta cada vez mais interesse em aprender.

É importante que se mantenha o aluno motivado, como Berleze *et al.* (2002) alertam principalmente de maneira intrínseca, será natural o ato de praticar alguma atividade, sem precisar de fatores externos. Lembram também que o recurso da recompensa é válido, no entanto deve-se atentar para isso, pois se for muito recorrente pode gerar certa dependência desse estímulo, acarretando em queda de motivação

intrínseca. Dessa forma, correr e jogar constituem um incentivo intrínseco, se a criança faz pelo prazer, no momento em que tenta superar os outros e, assim, buscando aprovação social, o incentivo é extrínseco.

Para estimular um ambiente motivante e prazeroso nas atividades que proporcionam aos alunos, o professor deve desenvolver os aspectos emocionais, como exemplo, saber lidar com vitórias e derrotas para evitar frustrações ocasionadas pela necessidade de ganhar a todo custo (MARTINS JUNIOR, 2000)

Em pesquisa realizada com estudantes de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis-SC, onde foram pesquisados 86 alunos do ensino fundamental Folle *et al* (2012) constataram como fator motivador para a participação das aulas de Educação Física, aulas ministradas por estudantes em situação de estagio supervisionado, assim como a maioria dos entrevistados (40,1%) também disse que o que mais lhes motiva nas aulas é o fato dela acontecer em ambiente aberto, fora da sala de aula.

Martins Junior (2000) sugere que novos conteúdos podem ser necessários para motivar o aluno, pois a repetição tornar-se algo desmotivante. Em comum, Darido (2001) orienta que, para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais é importante diversificar as vivências oportunizadas nas aulas, não se limitando aos esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquetebol). O acesso e a vivência a novas possibilidades e experiências como ginástica, jogos, lutas, brincadeiras, danças é importante, pois aumenta as chances de uma possível identificação por parte dos alunos para com os conteúdos.

Martinelli *et al.* (2006) concluíram que o desprazer em participar das aulas de EFE advém da pouca diversidade do conteúdo programático proposto, prevalecendo as modalidades esportivas, vôlei, basquete, handebol, e futebol, além disso apresentados apenas na forma de jogo, até mesmo seus fundamentos deixam de ser explorados.

Já Knuppe (2006) constatou que as crianças chegam cada vez mais desmotivadas na escola para estudar, tendo como alguns dos fatores preponderante nessa situação o grande leque de aparato tecnológico (videogame, jogos eletrônicos) existentes para o consumo, e que não estão disponíveis na escola, e também, a falta de acompanhamento dos pais.

Segundo Chicati (2000) a desmotivação não está centrado no aluno, pois os outros membros da escola também estão sujeitos a apresentar comportamentos que evidenciem a falta de motivação. Isso pode se tornar ainda mais prejudicial se o afetado fizer parte do corpo docente, afinal é o professor o responsável pela aprendizagem.

O professor é um elemento fundamental para que a EFE seja motivante. Para isso, cabe a ele ter consciência da importância de seu papel como agente motivador, e que as teorias da motivação devem fazer parte de sua filosofia de ensino (MARTINS JUNIOR, 2000).

Quanto a desmotivação do professor, Kobal (1996) e Chicati (2000) elencam possíveis causas: ausência de formação profissional adequada, baixos salários, desvalorização social do professor, falta de estrutura física e pedagógica das instituições, excesso de alunos por turma, assim como os inúmeros locais de trabalho para aumentar sua renda. E que esses fatores podem gerar desinteresse em se atualizar pedagogicamente, sem aceitar e nem se empenhar em novas propostas de ensino. Além da falta de tempo para estarem presentes em cursos.

Contudo, como foi apresentado, a desmotivação é multifatorial e as vezes foge aos domínios do professor, por ser de natureza intrínseca ou extrínseca, pode ocorrer casos onde até mesmo ele é afetado. Deve o professor estar ciente da importância de seu papel dentro do sistema de ensino, e se empenhar para se desenvolver-lo da melhor forma, mesmo em condições adversas.

3.3 A Evasão Escolar

Um dos vários entraves enfrentados no sistema de ensino é a evasão escolar. Queiroz (2006) aponta aspectos determinantes para o problema, entre eles, desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança.

A autora situa a dimensão do problema, pois se trata de uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, que se expressa na baixa remuneração e nas ínfimas condições de trabalho.

Na ótica dos gestores da escola, a evasão escolar é consequência falta de estrutura familiar, condições financeiras precárias das famílias, necessidade dos filhos trabalharem para ajudar na renda da família e a omissão dos pais quanto ao acompanhamento dos estudos de seu filho. Relação com drogas também é outro fator. Nesta hipótese as causas da evasão estariam fora do ambiente escolar. Para os pais e responsáveis, o que determina a evasão escolar são as más companhias e à violência no interior da escola. Os professores parecem ter uma visão mais abrangente sobre o problema e entendem que as razões da

evasão escolar podem estar enraizadas na família, no aluno e na escola (FREITAG, 2003 *apud* MILLEN NETO *et al.*, 2010) e (QUEIROZ, 2006).

Queiroz (2006) também menciona as causas de evasão ao se levar em conta opinião de alunos. Foram apontadas: o desemprego dos pais, a necessidade da criança em trabalhar para ajudar a família, problemas familiares, o desinteresse pelo estudo. Assim como fatores internos da escola, como brigas, baderna e o desrespeito para com a professoro(a).

Na Educação Física a situação não é diferente e também está sujeita a evasão. Como Chicati (2000), Darido (2004), Feitosa *et al.* (2011) expõem que o fato das aulas da disciplina serem realizadas em período alternado ao das demais disciplinas – quando for o caso, ou seja, ofertada no contra turno, gera uma dificuldade extra, e como consequência, acarreta desinteresse e evasão.

As diferenças de desempenho entre alunos pode ser um fator determinante para o distanciamento e ausência das aulas de EFE, pois, a diferença nas habilidades motoras acarretam sensação de insucesso para aqueles que jogam mal ou não são hábeis, aliados a pouca compreensão, incentivo e falta de apoio por parte dos colegas. Não bastasse o desprezo com esses alunos, os quais apresentam maior dificuldade de engajamento nas atividades, estão sujeitos ainda a uma série de gozações, humilhações dos próprios colegas de turma (PAIANO, 2006).

Para Feitosa *et al.* (2011) a falta de sistematização dos conteúdos também tem influência negativa para a EFE, pois é determinante na participação dos alunos nas aulas. Os autores atentam para a ênfase dada ao ensino dos esportes. Revelam ainda, que esse conteúdo é apreciado por muitos alunos, enquanto outros não gostam. Esse aspecto fica comprovado, quando em seu estudo, 37,2% dos alunos informaram ser o futebol a atividades da qual mais gostam nas aulas de Educação Física, por conseguinte para 52,4% é o conteúdo de que menos gostam.

Como na maioria das vezes os alunos serão exigidos corporalmente, aqueles que não gostam ou não se interessam pela prática serão facilmente percebidos, podendo gerar constrangimento (MILLEN NETO, 2010). Percebe-se que o medo de errar, e por consequência atrair atenção de forma negativa, ainda se faz presente nos alunos, o que torna sua inclusão nas aulas mais difícil.

Porém, não se pode pensar na evasão escolar e no desinteresse dos alunos pelas aulas de EFE como um problema exclusivamente da escola. Fatores externos são perceptíveis e influenciam nas possibilidades de se manter e obter sucesso nela. Alunos

com baixa renda familiar têm propensão maior a largar os estudos mais cedo em virtude de necessidades econômicas e sociais (MILLEN NETO, 2010).

Em sua pesquisa, Oliveira *et al.* (2014) identificou fatores associados a evasão nas aulas de EFE por parte de meninas, onde 38,6% informaram não gostar de esporte, 11,5% cansam muito. Quando questionadas sobre o que às incentivariam, 34,0% delas revelaram que se as aulas fossem mais diversificadas. Já 20,5% informou que prefeririam aulas menos cansativas e 13,6% aulas separadas por gênero.

Vale ressaltar que o que anteriormente era compreendido como prática pedagógica inadequada por muitos pesquisadores, inclusive como foi citado neste estudo, foi apresentado como um fator motivacional para as alunas. Cabe ao professor estar ciente da importância e necessidade de refletir na escolha adequada de sua metodologia de ensino para englobar meninos e meninas nas mesmas atividades, priorizando a participação efetiva de todos por meio de um diálogo construtivo.

A relação professor aluno deve ser flexível, se adaptando de acordo com situações que surgem – em certos casos os alunos se adaptam, em outros o professor. Também deve-se despertar o interesse do aluno, de modo que a aprendizagem seja agradável e tenha significado, que todos tenham as mesmas oportunidades, criando situações de inclusão. Deve-se buscar superar o passado da Educação Física, em que, muitos momentos, ocorria numa seleção entre indivíduos aptos e inaptos (DARIDO, 2004).

Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol, é preciso organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (e portanto é preciso também que os alunos aprendam a interpretar e aplicar as regras por si próprios), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 1992 p.285-286).

No contexto geral, o professor tem o papel de facilitar a aprendizagem junto ao aluno, e a ele oportunizar momentos de aprendizado significativo, como também contextualizar as atividades propostas relacionando-as com o cotidiano dos alunos, pois nada melhor do que o aluno saber por qual motivo está fazendo determinada tarefa, o que tal tarefa lhe trará de benefícios, saber a importância em sua realização. Desta forma contribuirá com o não afastamento do aluno das aulas de Educação Física.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este estudo se caracteriza como observacional, quantitativo e transversal, de cunho descritivo para analisar problemas. Estudos transversais geralmente testam muitos grupos etários em um mesmo período de tempo (THOMAS E NELSON, 2002). A partir da determinação do problema da pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário de auto-relato sobre os fatores associados a evasão escolar.

4.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada com alunos do ensino fundamental II de três escolas da rede pública do Município de Horizonte-CE.

TABELA 1. Caracterização da amostra

| Gênero sexual | Nº Alunos | % |
|------------------------------------|-----------|------|
| Meninos | 179 | 49,7 |
| Meninas | 181 | 50,3 |
| Total | 360 | 100 |
| Escola | Nº Alunos | % |
| José Eduardo de Sousa | 108 | 30 |
| Maria Luiza Barbosa Chaves | 125 | 34,7 |
| Raimunda Duarte Teixeira | 127 | 35,3 |
| Ano em que está matriculado | Nº Alunos | % |
| 6º | 88 | 24,4 |
| 7º | 91 | 25,3 |
| 8º | 75 | 20,8 |
| 9º | 106 | 29,4 |

Os critérios de inclusão foram que os alunos estivessem matriculados na escola e pertençam as turmas participantes; que entreguem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - ANEXO A) assinado pela responsável. A aceitação foi muito boa tanto por parte da gestão das escolas quanto dos professores e alunos, os professores não colocaram resistência mesmo tendo que comprometer em torno de 15 minutos de sua aula, pelo contrário, incentivaram para que todos ali presentes participassem, conseqüentemente

nenhum aluno sequer se recusou a participar da pesquisa. E de exclusão, que possuam deficiência intelectual, impedindo a compreensão do questionário e assim, não seja influenciados pela opinião de terceiros; que respondam as variáveis de forma inadequada; que desistam da sua participação.

Quanto aos aspectos éticos, os nomes dos alunos foram mantidos em sigilo e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos e, só puderam participar da pesquisa após autorização concedida pelo responsável dos alunos por meio do termo de consentimento.

4.3 Procedimentos da pesquisa

Em um primeiro momento foi feita uma visita às escolas selecionadas para a realização da pesquisa, para que aconteça diálogo com a gestão escolar. Então foi pedido a algum representante da gestão que indique uma turma de cada ano do ensino fundamental II, caso no período tenha mais de uma turma por ano, foi solicitado que a turma escolhida seria a mais numerosa.

Com o auxílio do representante da gestão, os alunos foram sensibilizados e firmado que eles devem devolver o TCLE no dia da coleta de dados a ser entregue no momento final dessa apresentação, agendando-se a data da coleta de dados.

No dia da aplicação, após o recebimento do termo de consentimento, o instrumento de pesquisa foi entregue e lido em voz alta para a compreensão dos alunos de todas as variáveis, esclarecendo as dúvidas que poderiam existir e após será autorizado o preenchimento dos ítems, ressaltando que se responda individualmente e com o máximo de sinceridade possível. Em momentos de dúvida por parte dos alunos, os mesmos eram instruídos a levantarem a mão, sinalizando que queriam ajuda, então o aplicador se dirigia até o aluno para saná-la, não comprometendo a ordem dos trabalhos. Foi explicado também que as ocasiões de falta não interferiam na resposta da pergunta, assim como a participação nas aulas somente com a elaboração de relatórios das aulas práticas não seriam válidas para dizer que participavam das aulas.

O questionário (APENDICE A) foi elaborado pela equipe executora, com perguntas objetivas, contendo dez perguntas, sendo três sobre a caracterização da amostra e sete sobre os fatores associados a evasão escolar. Buscando maior qualidade do

instrumento e qualidade na coleta de dados, foi realizado um pré-teste com uma amostra semelhante, em menor quantidade (32 alunos).

4.4 Análise de dados

A análise de dados foi realizada por meio da estatística, usando o software SPSS 20.1. Nas variáveis qualitativas foi usada a distribuição de frequência e nas quantitativas por meio das técnicas medida de tendência central e medida de variabilidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte da pesquisa 360 alunos, com idade média $12,91 \pm 1,48$, destes, 179 meninos e 181 meninas, de três escolas da rede pública de ensino do município de Horizonte-CE, e cada uma das escolas foram abordadas uma turma de cada ano do ensino fundamental II (6° ao 9°), totalizando 12 turmas. A partir da análise dos dados coletados podemos observar quanto ao público da amostra que houve equilíbrio em relação ao gênero sexual, já que praticamente a mesma quantidade de meninos e meninas participaram da pesquisa. O maior número de alunos pesquisados foi do 9° ano, pois apresentavam turmas mais numerosas.

A grande maioria dos alunos, 89,7% disseram participar das aulas, e somente 10,3% deles disseram não participar de maneira alguma, após isso, aqueles que disseram sim, deveriam especificar na pergunta seguinte com qual frequência se dava sua participação. Então observou-se que dos 323 apenas 58,6% frequentavam todas as aulas evidenciando grande queda. Outros 19,2% revelaram que participam da maioria das aulas, 9,4% dos alunos apenas de vez em quando, e 2,5% dos alunos raramente participam (Tabela 2).

A partir daí aqueles que responderam que não participavam das aulas, assim como aqueles que não frequentavam todas, eram instruídos a continuarem respondendo o questionário, enquanto os que se disseram assíduos em todas as aulas encerravam sua participação, não devendo influenciar os demais colegas. O intuito era descobrir quais os principais motivos os faziam perder interesse a ponto de não participarem das aulas de Educação Física de sua escola. No total 149 alunos foram o público alvo efetivo da pesquisa.

TABELA 2. Participação e frequência nas aulas de Educação Física

| Participação nas aulas de Educação Física | N° Alunos | % |
|---|------------------|----------|
| Sim | 323 | 89,7 |
| Não | 37 | 10,3 |
| Total | 360 | 100 |
| Frequência de participação nas aulas (para aqueles que responderam sim) | | |
| | N° Alunos | % |
| Todas as aulas | 211 | 58,6 |
| Maioria das aulas | 69 | 19,2 |
| De vez em quando | 34 | 9,4 |
| Raramente | 9 | 2,5 |

Na tabela 3 é apresentado a quantidade de alunos que não participam de todas as aulas de Educação Física, separados por gênero. Verificou-se que o percentual de meninas 69,1% é bem maior que o dos meninos 30,9%.

TABELA 3. Evasão efetiva discriminada por gênero

| Alunos que não participam de todas as aulas | Nº Alunos | % |
|--|-----------|------|
| Meninos | 46 | 30,9 |
| Meninas | 103 | 69,1 |
| Total | 149 | 100 |

A partir dos dados coletados nessa pesquisa foi revelado a grande diferença na evasão das aulas de Educação Física quanto a meninos e meninas, isso pode ser justificado pelo maior nível de habilidade que na maioria das vezes os meninos possuem, e também pelo modelo de aula que a Educação Física é aplicada, com ênfase nos esportes. Sousa e Altmann (1999) colocam que não são apenas meninas as excluídas de jogos, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas. Os meninos mais novos e os considerados fracos ou que jogam mau também sofre durante as aulas e recreios, na quadra recebem a bola com menor frequência até mesmo do que algumas meninas.

A seguir será apresentado (tabela 4) por ordem de maior incidência nas respostas dos alunos todos os motivos citados na pesquisa.

TABELA 4. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados por ordem de incidência.

| | Meninos | Meninas | Total | % |
|---|----------------|----------------|-------|------|
| As aulas sempre são as mesmas | 21 | 49 | 70 | 47 |
| Não gosta de fazer exercício | 15 | 32 | 47 | 31,5 |
| Não gosta de suar | 11 | 35 | 46 | 30,9 |
| Estrutura física da escola | 14 | 29 | 43 | 28,9 |
| Falta de material | 15 | 20 | 35 | 23,5 |
| Sente dores durante a realização das atividades | 12 | 21 | 33 | 22,1 |
| Tem medo de se machucar | 8 | 23 | 31 | 20,8 |
| Tem que ajudar nas tarefas de casa | 11 | 16 | 27 | 18,1 |
| Grande esforço físico das atividades | 6 | 19 | 25 | 16,8 |
| Medo de errar nas aulas práticas | 7 | 11 | 18 | 12,1 |
| Vergonha de fazer as atividades práticas juntos aos colegas | 3 | 13 | 16 | 10,7 |
| Não é tratado com atenção | 9 | 6 | 15 | 10,1 |

| | | | | |
|--|---|---|----|------|
| Vergonha de realizar as atividades corporais | 5 | 6 | 11 | 7,4 |
| Tem algum tipo de doença que me impede de participar | 3 | 5 | 8 | 5,4 |
| As aulas são monótonas | 5 | 3 | 8 | 5,4 |
| Falta de acompanhamento dos pais | 4 | 3 | 7 | 4,7 |
| Tem algum tipo de deficiência | 3 | 2 | 5 | 3,4 |
| Indisposição | 0 | 4 | 4 | 2,6 |
| Tem que trabalhar | 2 | 0 | 2 | 1,3 |
| Menstruação | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Não tem colegas na sala | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Prefere conversar | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Wi-fi | 0 | 1 | 1 | 0,67 |

Quanto aos possíveis motivos de origem social causadores de evasão escolar poucos alunos citaram, a maioria dos pesquisados disse não frequentar as aulas, pois tem o dever de ajudar nas tarefas domésticas.

TABELA 5. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho social.

| Motivos sociais | Meninos | Meninas | Total | % |
|------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------|
| Falta de acompanhamento dos pais | 4 | 3 | 7 | 4,7 |
| Tem que trabalhar | 2 | 0 | 2 | 1,3 |
| Tem que ajudar nas tarefas de casa | 11 | 16 | 27 | 18,1 |

Sobre os dados acima (tabela 5) verificou-se que um baixo percentual dos entrevistados apontaram como causa de seu afastamento das aulas os fatores sociais, o mais citado entre eles foi “ter que ajudar nas tarefas de casa” com 4,7%. A baixa prevalência de fatores sociais na evasão escolar pode estar associado ao período em que está situada as aulas de Educação Física, já que todas as 12 turmas tinham suas aulas no mesmo turno que as demais disciplinas, essa medida é válida, pois como aponta essa pesquisa os índices de evasão não são tão acentuados. Diferindo de alguns anos atrás onde as aulas de Educação Física eram ministradas no contra turno dificultando o acesso e gerando uma série de transtornos. Chicati (2000), Darido (2004), Feitosa *et al.* (2011) apontam que aulas oferecidas em período diferente das demais disciplinas acabam desmotivando grande parte dos alunos.

De acordo com os dados coletados, em relação aos possíveis motivos, de caráter emocional, pelos quais os alunos entrevistados não participavam das aulas de Educação Física foi identificado como item de maior prevalência: não gostar de fazer exercícios, sendo assinalado por 47 alunos, seguido de medo de se machucar; 31 alunos, medo de errar

nas aulas práticas; 18 alunos, vergonha de fazer as atividades práticas juntos aos colegas; 16 alunos, vergonha de realizar as atividades corporais; 11 alunos.

TABELA 6. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho emocional.

| Motivos do tipo emocional | Meninos | Meninas | Total | % |
|---|----------------|----------------|--------------|----------|
| Vergonha de fazer as atividades práticas juntos aos colegas | 3 | 13 | 16 | 10,7 |
| Medo de errar nas aulas práticas | 7 | 11 | 18 | 12,1 |
| Vergonha de realizar as atividades corporais | 5 | 6 | 11 | 7,4 |
| Não gosta de fazer exercício | 15 | 32 | 47 | 31,5 |
| Tem medo de se machucar | 8 | 23 | 31 | 20,8 |

Os resultados coincidem em partes com os achados de Oliveira *et al* (2014) onde 38,6% das meninas informaram não gostar de esporte, o que pode ter relação com a exposição corporal que tais atividades exigem, como consequência disso o nível de insegurança aumenta, assim como o medo de errar nas atividades. Situação semelhante a nossa pesquisa onde é grande o número de jovens 31,5% os quais não participam das aulas porque não gostam de fazer exercícios, o problema é que ao assumir essa postura poderão estar se distanciando de um estilo de vida ativo, e que por consequência estarão mais sujeitos a adquirirem uma série de doenças. Como Betti e Zuliani (2002) lembram que é dever da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante ativo, que valorize o esporte, o movimento, assim como os demais componentes da cultura corporal do movimento. E desta forma faça parte de sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Quanto aos outros motivos de cunho emocional as meninas também obtiveram maior prevalência em relação aos meninos.

Dos possíveis motivos de evasão nas aulas de Educação Física foram mais citados na pesquisa aqueles de caráter motriz e fisiológico, sendo os mais recorrentes “não gostar de suar” (30,9%) e “sentir dores durante a realização das atividades” (16,8%).

TABELA 7. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão nos aspectos de cunho físico/fisiológico.

| Motivos do tipo físico/fisiológico | Meninos | Meninas | Total | % |
|--|----------------|----------------|--------------|----------|
| Grande esforço físico das atividades | 6 | 19 | 25 | 16,8 |
| Sente dores durante a realização das atividades | 12 | 21 | 33 | 22,1 |
| Tem algum tipo de deficiência | 3 | 2 | 5 | 3,4 |
| Tem algum tipo de doença que me impede de participar | 3 | 5 | 8 | 5,4 |
| Não gosta de suar | 11 | 35 | 46 | 30,9 |

Um possível questionamento a respeito dessa posição por parte dos alunos, seria observar se as instituições de ensino oferecem condições mínimas para que após aulas práticas de Educação Física os alunos possam se higienizar, ou se o tempo entre o término de uma aula e o início da outra permite que os alunos se troquem, o que pode estar acontecendo é que pode não ser simplesmente o sentimento de não querer suar mas, as repercussões que isso assumirá. E se a aula de Educação Física for a primeira do dia? Isso acontece inevitavelmente com muitos alunos, e certamente terá aqueles que se importam em permanecer sujos o restante do dia letivo, outros nem tanto. A situação que as escolas de rede pública se encontram não são favoráveis Silva e Damazio (2008) identificaram problemas estruturais que acabam prejudicando a prática pedagógica, poucos banheiros, as vezes somente dois (um masculino, e um feminino) para toda a escola, por vezes mal localizados, inexistência de vestiários, ou quando tem destinados a outra finalidade. Quem mais perde com isso é o estudante, pois compromete sua condição básica de higienização. Segundo esta pesquisa, um dos motivos mais assinalados pelas meninas é “não gostar de suar”, mais que o triplo do que os meninos, isso mostra a importância que é dada a essa situação. Seria necessário, já que se trata de uma disciplina relacionada a saúde, um bom suporte que permitisse que os alunos tivessem oportunidade de fazer sua devida higienização, assim agir na tentativa de trazê-los para as aulas. Se a escola não oferece espaço higiênico adequado fica difícil para o aluno desenvolver relações saudáveis e equilibradas com o ambiente, com seus colegas e com ele próprio (SILVA E DAMAZIO, 2008).

Muitos alunos se disseram desinteressados pelas aulas devido ao grande esforço físico das atividades (16,8%), essa é uma questão que gera conflito pois ao mesmo tempo em que pode afastar alunos das aulas é essencial para a saúde física destes, como todas as pessoas necessitam de exercício físico, para melhoria e manutenção das capacidades físicas, as crianças e adolescentes não são diferentes a OMS (2011) recomenda 60 minutos de atividade física moderada a vigorosa diariamente para crianças e jovens de 5 a 17 anos, para benefícios a saúde. O professor pode orientar os alunos e deixar claro que não necessariamente as aulas de Educação Física serão compostas apenas de exercícios físicos, mas, aqueles que participam ativamente das aulas estarão mais próximos de um estilo de vida saudável. Pode salientar também em suas aulas, as adaptações fisiológicas ocasionadas pela prática regular de exercícios e agir com bom senso ao ponto em que

perceber que os alunos estiverem achando as atividades muito intensas fazendo modificações.

Dentre os alunos que responderam o questionário 3,4% apresentavam algum tipo de deficiência, nesse aspecto o professor deve estar ciente que tais alunos carecem de um pouco mais de atenção, e devem participar das atividades propostas normalmente como qualquer outro aluno, não sendo necessário excluí-los ou determina-lhes atividades fora do contexto, isso pode estimular o respeito mútuo entre os alunos. Cabe ao professor fazer as devidas adaptações, criar situações em que todos os alunos possam participar e ter benefícios (BRASIL, 1997).

Ficou constatado na pesquisa que as condições do ambiente escolar, estrutura física das escolas e falta de material, também são fatores determinantes para a participação ou não dos alunos nas aulas de Educação Física, principalmente por parte das meninas, já que 52,4% dos alunos colocaram esses como fatores limitantes a sua adesão nas aulas.

TABELA 8. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados a estrutura do ambiente escolar.

| Motivos relacionados estrutura do ambiente escolar | Meninos | Meninas | Total | % |
|---|----------------|----------------|--------------|----------|
| Estrutura física da escola | 14 | 29 | 43 | 28,9 |
| Falta de material | 15 | 20 | 35 | 23,5 |

O ideal seria que o ambiente escolar fosse atrativo aos alunos, dando subsídios para que o professor pudesse proporcionar vivências ricas e diversificadas, no entanto não é o que acontece em muitas instituições, seja por ambiente inadequado ou falta de material em seu estudo Tenório (2012) constatou que a maioria das escolas pesquisadas possuíam espaço físico e materiais para as aulas de Educação Física, porém a qualidade dos materiais deixa a desejar, em alguns casos até mesmo a marcação e proteção da quadra são inexistentes. Poucas são as escolas que possuíam ginásio poliesportivo para realização das atividades. Em comum Silva e Damazio (2008) confirmaram o descaso que se tem com a Educação Física escolar, a maioria das escolas não apresentava arquitetura básica para que as aulas fossem possíveis, já que em seu projeto não continham espaços específicos para as aulas de Educação Física, tampouco existiam iluminação de qualidade para que fossem ofertadas aulas noturnas, assim como as demarcações da quadras pois somente existia para o futsal, caso o professor desejasse ministrar outra modalidade esportiva teria que adequar

o espaço. Sequer local para guardar os materiais a maioria das escolas não possuíam, tendo que arranjar locais alternativos para esse fim.

Com todas essas dificuldades, as aulas de Educação Física acabam se tornando um desafio para o professor, ele tem o dever de facilitar o aprendizado dos educandos da melhor forma possível mesmo sem contar com suporte necessário para isso. Com essa realidade, muitas vezes o professor se vê obrigado a usar a improvisação como ferramenta de trabalho, ou até mesmo mudar o conteúdo proposto, como mostra Tenório (2012) a estrutura física da escola pode influenciar diretamente na organização e seleção dos conteúdos trabalhados, contudo, quanto maior for os recursos financeiros disponibilizados para o ensino e aprendizagem, maior também será a possibilidade do professor em oferecer diferentes tarefas.

Com os dados coletados nessa pesquisa pode-se perceber o quanto o ambiente escolar afeta os alunos, pois mais da metade daqueles que responderam o questionário disseram que este fator é um desestimulante para sua participação nas aulas de Educação Física, não vem ao caso discutir aqui a qualidade da estrutura física das escolas, mas, se existe desinteresse em relação a isso, algo deve ser mudado para tentar resgatar estes alunos, talvez uma maior cobrança da gestão das escolas junto a secretaria de educação por mais recursos pudesse ajudar.

Essa pesquisa apontou dado preocupante relacionado ao professor, pois o motivo de evasão mais citado está atrelado ao mesmo, seja a sua pessoa ou sua metodologia de trabalho, no total 47% dos 149 alunos que responderam à pesquisa disseram que as aulas de Educação Física são sempre as mesmas.

TABELA 9. Enquadramento dos possíveis motivos de evasão relacionados ao professor.

| Motivos relacionados ao professor | Meninos | Meninas | Total | % |
|--|----------------|----------------|--------------|----------|
| As aulas sempre são as mesmas | 21 | 49 | 70 | 47 |
| As aulas são monótonas | 5 | 3 | 8 | 5,4 |
| Não é tratado com atenção | 9 | 6 | 15 | 10,1 |

Essa problemática é muito recorrente, vários autores, Martins Junior (2000), Darido (2001), Martinelli *et al.* (2006) obtiveram como resultado de suas respectivas pesquisas esta mesma situação, onde as aulas de Educação Física se repetem desde o ensino fundamental até o ensino médio, na maioria das vezes centradas no ensino dos esportes, principalmente os 4 mais culturalmente praticados e aceitos em nossa sociedade (futebol,

basquete, vôlei, handebol) estes mesmos autores sugerem que para mudar esse panorama o aluno deve ser motivado constantemente e uma maior diversidade de conteúdos deve ser abordado.

Os achados de Feitosa et al. (2011) pode também ter influência significativa na participação em aulas de Educação Física segundo ele a falta de sistematização dos conteúdos da disciplina é uma barreira para os alunos. E claro para o professor pois não tem uma diretriz a seguir. Com um olhar mais criterioso, podemos analisar o sentimento dos alunos, se os conteúdos se repetem a tendência é que os alunos que gostam do que está sendo proposto continue gostando e participando, ou até mesmo se desestimule com a repetição das mesmas aulas, já aqueles que não gostam vão continuar não participando se algo não mudar.

É cabível o questionamento em até que ponto o professor é responsável para que não exista inovação nas aulas e conteúdos propostos, ele pode estar diretamente envolvido, no entanto se não tiver condições de utilizar espaço físico e materiais necessário seu trabalho fica comprometido como lembra Tenório (2012). Outro ponto importante está relacionado a resistência dos alunos com novos conteúdos, ou vivencias diversificadas, desta forma o professor pode até ter boa vontade, mas ficará dependente da aceitação dos alunos.

Os entrevistados na pesquisa tinham opção de mencionar qualquer outro possível motivo de evasão que não constava nas alternativas do questionário aplicado, abaixo (tabela 10), são apresentado todos aqueles assinalados, sendo que “preguiça” foi o fator mais recorrente 6,7%. Até mesmo o wi-fi da escola foi citado.

TABELA 10. Enquadramento dos outros motivos relacionados a evasão

| Outros motivos | Meninos | Meninas | Total | % |
|-------------------------|----------------|----------------|--------------|----------|
| Preguiça | 1 | 9 | 10 | 6,7 |
| Indisposição | 0 | 4 | 4 | 2,6 |
| Menstruação | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Não tem colegas na sala | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Prefere conversar | 0 | 1 | 1 | 0,67 |
| Wi-fi | 0 | 1 | 1 | 0,67 |

Preguiça e indisposição foram lembradas por alguns alunos durante a pesquisa, estas estão diretamente relacionadas, pois a preguiça pode ser entendida como a falta de disposição para a realização das tarefas, em se tratando das aulas de Educação Física isso

se torna mais evidente já que muitas das aulas são práticas e requerem de vitalidade e disposição física. Seria importante não só diante desse motivo de evasão, mas em todos outros, que o professor se manifestasse de modo a incentivar e tornar os alunos cientes da necessidade de sua participação nas aulas, Copetti (2010) observou em sua pesquisa muitos adolescentes não praticam atividades físicas por motivos de preguiça e cansaço, podendo estar associado a falta de motivação. Quanto a wi-fi mencionado por uma aluna, ela se diz não participar das aulas por que na escola tem o aparato tecnológico e ela preferia acessar o celular. Isso mostra o desinteresse pelas aulas, Knuppe (2006) apontou que as crianças chegam nas escola cada vez mais desmotivadas para estudar, sendo que os aparatos tecnológicos contribuem para isso, retendo sua atenção. Nesse ponto percebemos que dependendo da política de utilização dessas tecnologia na escola, pode contribuir para a melhoria das aulas, mas também pode ser mais um fator de evasão.

Contudo é necessário tornar as aulas mais interessantes que qualquer outro afazer do aluno, que ele se sinta motivado a participar, e assim aprender algo novo, instigar os alunos constantemente é tarefa difícil, mas o empenho para conseguir é válido.

6. CONCLUSÃO

Considerando as fontes consultadas e também o que se obteve de resultado nesta pesquisa, percebe-se que a evasão escolar nas aulas de Educação Física é multifatorial, podendo advir, a partir da ótica dos alunos, de problemas sociais, emocionais, fisiológicos, da estrutura física do ambiente escolar, e principalmente relacionados ao professor.

Identificou-se que pouco mais de 10% dos alunos pesquisados se evadem totalmente das aulas de Educação Física, ou seja não participam de forma alguma das aulas, mostrando que no geral gostam das aulas e sentem prazer em participar, no entanto, quando verificou-se a evasão parcial, ou seja, aqueles que não participam de todas as aulas o percentual subia consideravelmente 41,4%, isso revela que as vezes o aluno não frequenta aula por algum dos motivos citados anteriormente.

Muitos motivos foram apresentados pelos alunos justificando sua evasão das aulas, e alguns deles se destacam pela frequência das respostas. É possível concluir que o fator de aspecto emocional com maior repercussão no afastamento dos alunos das aulas é não gostarem de fazer exercícios, o que pode afetá-los de forma negativa futuramente, principalmente em relação a sua saúde.

Os fatores físicos/fisiológicos também acabam limitando o acesso as aulas de Educação Física, a partir desta pesquisa pode-se concluir que o mais recorrente é não gostar de suar, incomodando muito mais as meninas. Conclui-se quanto as fatores relacionados a estrutura do ambiente escolar, tanto a falta de material como as instalações físicas da escola acabam desestimulando os alunos pois foram muito citados durante esta pesquisa.

Já a situação que aparece como a maior problemática desta pesquisa está relacionada ao professor, assim como indica a literatura. A repetição das mesmas aulas é o motivo mais associado à evasão dentre todos citados, então se faz necessário que os alunos experimentem sensações novas, vivenciem novas situações de ensino-aprendizagem, tendo o professor/educador um papel crucial para que isso ocorra, pois primeiramente ele deve estar motivado e consciente de seu dever junto a sociedade, para então poder oportunizar situações de crescimento aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis, RJ: 5ª edição. Ed Vozes, 2007.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física, Maringá**: v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**. v.1 n. 1, p. 25-31, junho/1999.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? In. **Revista Brasileira de ciências do esporte**. v. 13, n 2, p.282-7, Janeiro/1992.

BETTI, M.; M. T. F. LIZ. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, set./dez. 2003.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

COPETTI, J.; Neutzling, M.B; SILVA, M.C da. Barreiras a prática de atividades físicas em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 15, p. 88-94, 2010.

DARIDO, S. C. Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 34-50. 2012.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Conteúdos, suas Dimensões e Significados. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 51-75.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar. 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

DARIDO, S. C. Perspectivas em educação física escolar. Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

FEITOSA., *et al.* aulas de educação física no ensino médio da rede pública estadual de caruaru: componente curricular obrigatório ou facultativo? **Revista de Educação física UEM**. Maringá, v. 22, n. 1, p. 97-109, 1. trim. 2011.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio. In: Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, I, 2006, São Carlos. Anais, São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: 4ª edição. Ed. Scipione, 1997.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Revista motriz**. V. 5, n. 1, Junho/1999.

GUIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Ed. Loyola, São Paulo, 1991.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. *Educar*, Curitiba, v. 27, p. 277-290, jan./jun. 2006.

KOBAL, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. 1996. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.

MARANTE, W. O.; Motivação e educação física escolar: uma abordagem multidimensional. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARCO, A; JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influencias sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva. In: PICCOLO, V. L. N. (org.). Educação Física escolar: ser.. ou não ter? 3ª edição. Ed. unicamp, Campinas, SP, 1995.

MARTINELLI, C., *et al.* Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

OLIVEIRA, F., *et al.* Fatores associados a participação das alunas nas aulas de educação física: uma questão de gênero? **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano** – Vol. 5, n., p.73-86 – Out\Dez, 2014.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação prática pedagógica do professor de educação física: situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista MacKenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 47-58, 2006.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 64, n. 147, p. 3869, maio/ago. 2006.

SILVA, M.F.P; DAMAZIO M.S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática* 2008; v.11(2):197-207.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

TANI, Go *et al.* **Educação Física Escolar**: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TENÓRIO, M.C.M.; TASSITANO. R. M.; LIMA. M. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde*. Pelotas/RS. 17(4):307-313. Agosto, 2012

TOLEDO E., *et al.* O que ensinar nas aulas de Educação Física. In: MOREIRA, E. C.; PICCOLO, V. L. N. (org.). *O que e como ensinar Educação Física na escola*. São Paulo: Ed Fontoura, 2009.

TOMAS, J. R.; NELSON, J. k. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: 3º edição. Ed Artmed, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Recommendations on Physical Activity for Health*. 2011.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE**. Tal pesquisa tem como objetivo principal identificar possíveis fatores associados a evasão nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II em escolas públicas de Horizonte-CE

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua saúde, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que você não será submetido a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim o desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa e conscientização de seu trabalho realizado com seus alunos.

Concordo em participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE-CE”. Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Horizonte, _____ de _____ de 2016

Assinatura do sujeito da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

Coordenador responsável pela pesquisa - Dr. João Airton de Matos Pontes

Obs.: O presente termo será feito em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador).

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
ESPORTES



Questionário sobre possíveis fatores associados a evasão na Educação Física Escolar

Olá, o objetivo deste questionário é identificar possíveis motivos que podem estar associados a evasão escolar, para que seja alcançado o objetivo desta pesquisa. E para isso solicitamos que você responda, individualmente, o questionário com a maior sinceridade possível.

Instituição de ensino: _____

01- Qual o seu gênero sexual:

() Masculino () Feminino

02- Qual a sua idade: _____ anos

03- Qual a sua série: _____

04- Você participa das aulas de Educação Física de sua escola?

() Sim () Não

05- Se respondeu **SIM na pergunta 04**, com qual frequência você participa das aulas?

Marque somente um item.

() Todas as aulas **OBS:** caso você marque esse item não precisa dar continuidade ao questionário

() Da maioria das aulas

() De vez em quando

() Raramente

OBS: as questões a seguir não precisam ser assinaladas caso não se enquadre em sua situação.

06 – Quanto aos fatores sociais, o que faz você **não** participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa a sua opinião. **Pode-se marcar mais de um item.**

- Falta de acompanhamento dos pais
- Tem que trabalhar
- Tem que ajudar nas tarefas de casa
- Outros _____

07 – Quanto aos fatores do tipo emocional, o que faz você **não** participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. **Pode-se marcar mais de um item.**

- Vergonha de fazer as atividades práticas junto aos colegas.
- Medo de errar nas aulas práticas.
- Vergonha de realizar as atividades corporais
- Não gosta de fazer exercício
- Tem medo de se machucar
- Outros _____

08 – Quanto aos fatores do tipo físico/fisiológico, faz você **não** participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. **Pode-se marcar mais de um item.**

- As atividades exigem muito esforço
- Sinto dores durante a realização das atividades
- Tenho algum tipo de deficiência que me impede de participar
- Tenho algum tipo de doença que me impede de participar
- Não gosto de suar
- Outros _____

09 - Quanto a estrutura do ambiente escolar, o que faz você **não** participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. **Pode-se marcar mais de um item.**

- Estrutura física da escola
- Falta de material
- Outros _____

10 – Quanto ao professor, o que faz você **não** participar das aulas de Educação Física? Marque qual (is) item (s) representa sua opinião. **Pode-se marcar mais de um item.**

- As aulas sempre são as mesmas
- As aulas são monótonas
- Não é tratado com atenção
- Outros _____